

UM ANO DO 7 DE OUTUBRO: GENOCÍDIO, ANTISSEMITISMO E OUTRAS CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O ORIENTE MÉDIO

O décimo quinto número da Malala – Revista Internacional de Estudos sobre Oriente Médio e Mundo Muçulmano é lançado dias depois da guerra de Israel sobre Gaza completar 1 ano. Durante 2024, os noticiários reportaram incessantemente as mazelas e desdobramentos do conflito, que atualmente inclui não somente o Líbano como também o Irã, o Iêmen, a Síria e o Iraque como cenários deste tabuleiro.

Para esta nova edição, a revista esperava que contribuições sobre o conflito israelo-palestino chegassem à equipe editorial em números volumosos. Esta expectativa se dava não somente em razão da urgência da guerra e da necessidade de um cessar-fogo (como presente em nota do editor publicada em edição anterior) mas também pela tradição da revista em promover tais discussões – refletindo a própria prática da academia brasileira.

Desde o primeiro número (2013) contamos com interessados na temática, a exemplo da publicação, dentre tantas outras, de “Relatos de uma pesquisa de campo em Israel e Palestina”. Em 2014 e 2015 produzimos dois números sequenciais cuja temática era exclusivamente o conflito israelo-palestino, incorporando pluralidade de visões e de formatos de contribuições, inclusive em caráter interdisciplinar, característica que marca a linha editorial desta revista.

Ainda assim, apesar da guerra sobre Gaza de 2024, este ano não pareceu ser especialmente marcado por contribuições ligadas à questão israelo-palestina. Arriscamos pensar que as razões para tanto podem ter a ver com a excessiva demanda de pesquisadores e analistas em atender às requisições constantes dos diferentes canais jornalísticos; com as demandas de investimentos em projetos pessoais tais como livros e canais nas redes sociais; do excesso de iniciativas acadêmicas, da sociedade civil e políticas sobre o tema, talvez sem precedentes; ou em razão da pura estafa e esgotamento daqueles que discutem o tema academicamente há anos.

Não obstante, o número 15 da Revista Malala não se furtou ao debate. Abrindo as discussões com uma entrevista inédita de **Susie Linfield** (New York University) conduzida por Ariel Finguerut (membro do comitê científico da Revista Malala) na qual discutem as manifestações contemporâneas do antissemitismo e o que a autora chama de “estranha confluência entre islamistas e progressistas”. A publicação também conta com três artigos (dois deles inéditos e uma tradução) em torno da questão palestina. O primeiro é a tradução inédita ao português da publicação de **Bashir Bashir** (*Open University of Israel*)

■ apresentação

originalmente publicada pelo *The Middle East Journal* (*Middle East Institute*) e gentilmente cedida à Malala. Bashir discute a engenharia política de compartilhamento de poder entre israelenses e palestinos em “Os pontos fortes e fracos das soluções integrativas para o conflito israelense-palestino: liberalismo, binacionalismo, soberania compartilhada e reconciliação histórica”. Ainda sobre o tema, a revista apresenta o artigo “Escavar entre espólios e ruínas: cinema no exílio e a busca pelos arquivos audiovisuais palestinos contra o memoricídio” de **Isabella Almeida de Abreu Aquino**, que reflete sobre as tentativas de expropriação, espólio e apagamento de signos da memória e dos arquivos audiovisuais da população autóctone árabe-palestina. A contribuição “A anatomia e a psicologia do genocídio em Gaza: inter-relações” (com a versão traduzida para o inglês) de **Jamil Zugueib, Ashjan Sadique Adi e Fabio Bacila Sahd** apresenta as principais considerações do Relatório “Anatomia de um genocídio” de Francesca Albanese, cruzando-o com produções atuais e interdisciplinares, enfatizando o conceito jurídico de *apartheid* como chave interpretativa necessária para entender os danos psicológicos provocados à população palestina.

Neste número 15 também contamos com artigos de temas diversos, considerando o caráter multidisciplinar da revista, como os artigos que envolvem as temáticas de Gênero no Oriente Médio, o primeiro “Feminismo de vanguarda no Egito, Islã e representação das mulheres na literatura” (contando com a versão em inglês) de **Maria Carolina Gonçalves, Vitória Perpétuo Bruno e Beatriz Berto Milanez** abordando os gêneros biográficos e autobiográficos de feminista, pioneiras no Egito (tendo como base seus escritos em árabe): Aicha Taymur (1840-1902), Zaynab Fawwaz (1850-1914), Nabawiyya Mussa (1886-1951), Huda Chaarawi (1879-1947), Malak Hifni Nassef (1886-1918) e Nawal El-Saadawi (1931-2021). O texto aborda também outras pioneiras como a libanesa Anbara Salam al-Khalidi (1898-1986) e a palestina Fadwa Tuqan (1917-2003) (com a versão traduzida para o inglês). O segundo “Para além do feminismo ocidental hegemônico: movimentos sociais de mulheres muçulmanas, o caso da Turquia” de **Leticia Naomi Tokusato** debatendo a adoção de valores ocidentais nos movimentos de mulheres na Turquia durante a primeira parte do século XX. Num primeiro momento, destaca-se o movimento das feministas seculares turcas e, num segundo momento, o feminismo islâmico. Este é apresentado como um feminismo híbrido, que busca conciliar as perspectivas feministas com o paradigma islâmico, de um ponto de vista não ortodoxo, em favor da igualdade de gênero e da modernidade.

Neste número também contamos com artigos de geopolítica do Oriente Médio em geral, como “O processo de tomada de decisão de Gamal Abdel Nasser na formulação da política externa egípcia durante os conflitos no canal de Suez” de **Bruno Vicente Lippe Pasquarelli e Thatiane Gabrielle Bôscoa**, que analisa como o processo de tomada de decisão do presidente egípcio Gamal Abdel Nasser influenciou a política externa durante os conflitos no Canal de Suez, após nacionalização da rota pelo Egito. E “A guerra cibernética sob a ótica de Clausewitz: um estudo de caso sobre o Stuxnet” de **Amanda Neves Leal**

■ apresentação

Marini, Lucas Chrystello Pederneiras e **Sandro Teixeira Moita** analisando criticamente o estudo de caso sobre o Stuxnet que teve como principal alvo o Irã, no início da década de 2010.

Este número conta também com duas resenhas de livros: “Niebla en Tánger de Cristina López Barrio e os resquícios de estereótipos e orientalismo” de **Lucilea Ferreira Gandra** abordando as narrativas orientalistas de Cristina López Barrio em sua obra *Niebla en Tánger* (2017), abordando a necessidade de utopias, que faz de Tânger o sonho de comunhão inter-religiosa e interétnica, gerando assim uma profusão de obras ambientadas nesta cidade; e “*El Middle Ground como un desafío a la sabiduría convencional del orden internacional*” de **Luana Menezes** analisando o livro *Understanding Shiite leadership: The art of the middle ground in Iran and Lebanon* de Shaul Mishal y Ori Goldberg focando nos conceitos de *High Ground* e *Middle Ground* apresentados pelos autores.

Boa leitura!

Cila Lima

Natália Calfat

Editoras executivas da Revista Malala



Artigo licenciado sob Licença Creative Commons (CC-BY-NC-SA)
<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>